



Conteúdo de acordo com o Edital nº 004 – prof. de Joinville, 07 de Abril de 2026
Questões gabaritadas do Instituto Avalia.

TEORIA E EXERCÍCIOS

SME-JOINVILLE

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JOINVILLE-SC

PROFESSOR DE SÉRIES INICIAIS

- ✓ Língua Portuguesa
- ✓ Redação Discursiva
- ✓ Matemática
- ✓ Conhecimentos Específicos
- ✓ Políticas e legislações da educação
- ✓ Didática (On-line)

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 004 – PREF. DE JOINVILLE, 07 DE ABRIL DE 2026



Secretaria Municipal de Educação de Joinville

SME-JOINVILLE

Professor de Séries Iniciais

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Professor de Séries Iniciais de acordo com o Edital nº 04/2026, da Secretaria Municipal de Educação de Joinville.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes *Importante e Dica*, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção *Hora de Praticar*, com questões gabaritadas da banca *Instituto Avalia*, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Para sua preparação acesse os conteúdos complementares disponíveis on-line para este livro em nossa plataforma: *Conteúdo de Didática disponível em PDF para download*. Para acessar, basta seguir as orientações na próxima página.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!



AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

**POR QUE
ADQUIRIR
A VERSÃO
COMPLETA?**

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	9
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	9
■ TIPOS TEXTUAIS	12
■ GÊNEROS TEXTUAIS	16
■ SIGNIFICAÇÃO DE PALAVRAS E EXPRESSÕES	22
SINÔNIMOS.....	22
ANTÔNIMOS	22
■ CLASSES DE PALAVRAS VARIÁVEIS E INVARIÁVEIS E SUAS FUNÇÕES NO TEXTO	24
Colocação de Pronomes Nas Frases	33
Tempos Simples dos Verbos	34
CONJUGAÇÕES VERBAIS	38
■ SINTAXE	41
Termos Essenciais da Oração	41
TIPOS DE PREDICADO	43
TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO	44
TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO	45
CONCORDÂNCIAS VERBAL E NOMINAL	51
■ DÍGRAFOS, ENCONTROS VOCÁLICOS E CONSONANTAIS	57
ORTOGRAFIA OFICIAL	57
CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS QUANTO AO NÚMERO DE SÍLABAS E DIVISÃO SILÁBICA	58
■ PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS: DERIVAÇÃO, COMPOSIÇÃO E OUTROS PROCESSOS	59
■ USOS DOS “PORQUÊS”	64
■ USOS DE “MAU” E “MAL”	64
REDAÇÃO DISCURSIVA.....	73
■ INTRODUÇÃO À REDAÇÃO DISCURSIVA	73

MATEMÁTICA.....	107
■ NÚMEROS RACIONAIS	107
EFETUAR CÁLCULOS COM NÚMEROS RACIONAIS, ENVOLVENDO AS OPERAÇÕES: ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO.....	107
RESOLVER PROBLEMA COM NÚMEROS RACIONAIS.....	108
■ RAZÕES E PROPORÇÕES	109
DIVISÃO PROPORCIONAL.....	110
REGRAS DE TRÊS SIMPLES	112
PORCENTAGEM	114
■ INTERPRETAÇÃO DE GRÁFICOS E TABELAS.....	116
■ ESTATÍSTICA BÁSICA	121
MÉDIA ARITMÉTICA.....	121
MEDIANA.....	121
MODA.....	121
■ RACIOCÍNIO LÓGICO.....	121
POLÍTICAS E LEGISLAÇÕES DA EDUCAÇÃO	133
■ CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 (ARTIGOS Nº 205 A Nº 214)	133
■ LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO – LEI FEDERAL Nº 9.394/1996 E SUAS ■ ALTERAÇÕES.....	137
■ ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – LEI FEDERAL Nº 8.069/1990 E SUAS ■ ALTERAÇÕES.....	165
■ LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (ESTATUTO DA PESSOA ■ COM DEFICIÊNCIA) – LEI FEDERAL Nº 13.146/2015 E SUAS ALTERAÇÕES	219
■ SISTEMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (LEI COMPLEMENTAR Nº 220/2025)	241
■ POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DIGITAL (LEI Nº 14.533/2023).....	244
■ PLANO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO (LEI Nº 8.043/2015).....	247
■ PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE) – LEI FEDERAL Nº 13.005/2014: METAS E ■ ESTRATÉGIAS RELACIONADAS À EDUCAÇÃO BÁSICA (EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO ■ FUNDAMENTAL, EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS).....	252
■ LEI COMPLEMENTAR Nº 266/2008 – DISPÕE SOBRE O REGIME JURÍDICO DOS ■ SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE, DAS AUTARQUIAS E DAS ■ FUNDAÇÕES PÚBLICAS MUNICIPAIS.....	257

■ LEI Nº 9.214/2022 – INSTITUI O PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO POR RESULTADOS NA APRENDIZAGEM NO ÂMBITO DAS UNIDADES ESCOLARES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE JOINVILLE	259
■ CURRÍCULO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE JOINVILLE	261
■ RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1/2020 – DISPÕE SOBRE AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E INSTITUI A BASE NACIONAL COMUM PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA (BNC-FORMAÇÃO CONTINUADA).....	262
 CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	271
■ JOGOS, BRINCADEIRAS E PSICOMOTRICIDADE.....	271
■ A ARTE NA ESCOLA: DESENHO, TEATRO, MÚSICA, PINTURA	276
■ ROTINA E GESTÃO EM SALA DE AULA: QUESTÕES DAS RELAÇÕES DO GRUPO	277
APRENDENDO A APRENDER.....	278
■ RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA	281
■ AÇÃO PEDAGÓGICA	282
■ OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	283
■ BRINCAR E APRENDER.....	284
■ IDENTIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO A SER ATENDIDA, A ATIVIDADE ECONÔMICA, O ESTILO DE VIDA, A CULTURA E AS TRADIÇÕES INTERAÇÃO SOCIAL.....	286
■ RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	288
■ ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO	289
■ LÍNGUA PORTUGUESA: LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO, PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA	292
■ TRABALHO COM TEXTOS DE LITERATURA INFANTIL.....	294
■ FUNÇÕES DOS TERMOS NOS TEXTOS	295
■ GÊNEROS TEXTUAIS E SEUS COMUNICATIVOS	314
■ TIPOLOGIA TEXTUAL E SUA PREDOMINÂNCIA COM GÊNEROS ESPECÍFICOS	320
■ MATEMÁTICA: A CONSTRUÇÃO DOS CONCEITOS MATEMÁTICOS.....	326
■ SISTEMA DE NUMERAÇÃO EM DIFERENTES BASES.....	327
■ RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ENVOLVENDO AS QUATRO OPERAÇÕES	328
■ CIÊNCIAS: ÁGUA, AR E SOLO	334

■ TRANSFORMAÇÕES DOS MATERIAIS NA NATUREZA.....	336
■ SERES VIVOS.....	338
■ SUAS RELAÇÕES E INTERAÇÕES AMBIENTAIS, CADEIA E TEIA ALIMENTAR.....	343
■ CORPO HUMANO	344
HIGIENE.....	344
ALIMENTAÇÃO.....	351
ESTRUTURA E FUNÇÕES	353
REPRODUÇÃO.....	369
SEXUALIDADE.....	371
■ MEIO AMBIENTE E IMPACTOS AMBIENTAIS.....	371
MANEJO E CONSERVAÇÃO	372
Lixo e Poluição	373
■ HISTÓRIA E GEOGRAFIA DO BRASIL: ASPECTOS SOCIAIS E POLÍTICOS.....	375

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

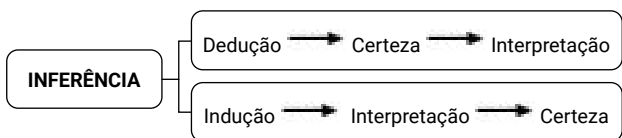
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

A INDUÇÃO

As estratégias de interpretação que observam métodos indutivos analisam as “pistas” que o texto oferece e, posteriormente, reconhecem alguma certeza na interpretação. Dessa forma, é fundamental buscar uma ordem de eventos ou processos ocorridos no texto, que variam conforme o tipo textual.

REDAÇÃO DISCURSIVA

INTRODUÇÃO À REDAÇÃO DISCURSIVA

Neste material, trabalharemos a redação discursiva. Você estudará algumas características inovadoras no conceito de produção de textos para quem quer atingir um melhor resultado em provas que exijam do candidato a habilidade de produzir um texto.

Aqui, serão apresentados os aspectos gerais da redação discursiva em sua estrutura textual, bem como todos os passos para a sua produção com eficiência. Porém, antes de iniciarmos, é importante dar atenção às dúvidas que geralmente são apresentadas pelos alunos para que se possa dar solução aos principais problemas que eles relatam.

DÚVIDAS FREQUENTES QUANTO À REDAÇÃO PARA CONCURSOS PÚBLICOS

Por que é tão difícil produzir um texto eficiente?

Sempre se ouvem os temores de alunos quanto às provas que cobram dos candidatos habilidades na produção de questões discursivas. Alguns dizem sentir-se tão despreparados que terminam por desistir dos concursos que trazem a redação como critério de classificação.

É necessário reconhecer que o hábito de escrever não está na prática do cotidiano da maioria das pessoas e que, hoje em dia, quando se dispõem a fazê-lo, exercitam essa habilidade normalmente em ambientes virtuais, como sites de comunicação e elaboração de e-mails.

No entanto, nesses ambientes, não é necessário, na maioria das vezes, adequar a escrita à norma padrão da língua. O resultado é que, quando ocorre a exigência da produção escrita, a prática que se tem não promove a eficiência nessa categoria de comunicação.

Como, em pouco tempo, desenvolver a habilidade da escrita em quem tem dificuldade de passar para o papel o que tem na sua cabeça?

Inicialmente, em um procedimento tradicional de produção de textos, começa-se pela apresentação de exemplos de textos bem escritos, depois se faz um planejamento textual, mostra-se sua estrutura, apresenta-se as partes que o compõem.

Depois disso, inicia-se a identificação dessas partes e de como elaborá-las separadamente: como se constrói um parágrafo; quais são as fases de sua elaboração; e quais são os diferentes tipos de parágrafos.

Também é mostrado como podem ser os parágrafos que introduzem, desenvolvem e concluem um texto dissertativo. Só depois de exercitar esses primeiros procedimentos é que se passa à produção de um trabalho completo, buscando a eficiência do todo por intermédio do agrupamento de cada uma das partes estudadas até a formação de um bloco contínuo e completo.

O truncamento desse trabalho ocorrerá certamente se o aprendiz não se dispuser a praticar esses conceitos. É aí que começa a frustração dos potenciais autores, pois, muitas vezes, só tentam praticar a escrita da redação após concluírem o estudo do livro didático e enfrentam grande dificuldade no momento do agrupamento — ou seja, em transformar em um todo aquilo que aprenderam a fazer em partes. Se o resultado não for satisfatório, acabam assumindo a dificuldade como uma inabilidade pessoal.

Como proposta de solução para essa dificuldade, vamos partir de um princípio inverso em que se começa da materialização do texto eficiente, satisfazendo os anseios dos nossos alunos: começamos pelo **todo** para depois estudarmos as **partes**.

Esse trabalho consiste na elaboração de máscaras de redação, o que proporciona um ponto de partida concreto na produção de redações eficientes a partir de modelos prontos e que serão estudados e adaptados para qualquer tema proposto pela banca organizadora do concurso, respeitando, ainda, o caráter da originalidade, da criticidade e da criatividade de cada autor.

As máscaras de redação garantem a eficácia sobre os principais quesitos exigidos pelas bancas organizadoras dos critérios de correção dos textos, tais como progressão textual e sequencialização, coesão e, conseqüentemente, coerência, além de atender naturalmente à estrutura própria dos textos dissertativos.

Outro ponto importante é o de permitir ao candidato uma projeção bem aproximada da extensão do seu texto em número de linhas.

Essa proposta também tem a finalidade de desenvolver uma maior agilidade na projeção e na construção da redação, otimizando o tempo de sua elaboração durante a prova.

Qual o peso ou a importância da redação em um concurso público?

O peso da redação é muito grande, por isso, ela faz a diferença na aprovação. Nos concursos atuais, a redação tornou-se o passaporte para o ingresso em grande parte das carreiras públicas, pois de nada vale um resultado positivo na prova objetiva se não houver sucesso na redação.

Os candidatos costumam dedicar seu tempo de estudos à prova objetiva e deixar a redação por último. Na maioria das vezes, passam naquela e reprovam nesta. Nesse sentido, é necessário exercitar a competência escrita desde o início dos estudos, com uma redação por semana ou, pelo menos, com uma a cada 15 dias.

O que conta mais para um bom resultado: ter bons conhecimentos sobre o assunto apresentado na proposta ou ter bons conhecimentos em língua portuguesa?

Em verdade, os dois aspectos são equivalentes em importância. No que diz respeito aos conhecimentos de língua portuguesa, estamos nos referindo à estrutura e à linguagem do texto dissertativo. Subentende-se que quem domina esses dois aspectos não enfrenta dificuldades com a ortografia e outros elementos gramaticais que, inclusive, costumam ter pouco peso na prova.

MATEMÁTICA

NÚMEROS RACIONAIS

EFETUAR CÁLCULOS COM NÚMEROS RACIONAIS, ENVOLVENDO AS OPERAÇÕES: ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO

Conjuntos numéricos racionais são aqueles que podem ser escritos na forma da divisão (fração) de dois números inteiros — ou seja, escritos na forma A/B (lê-se A dividido por B), em que A e B são números inteiros.

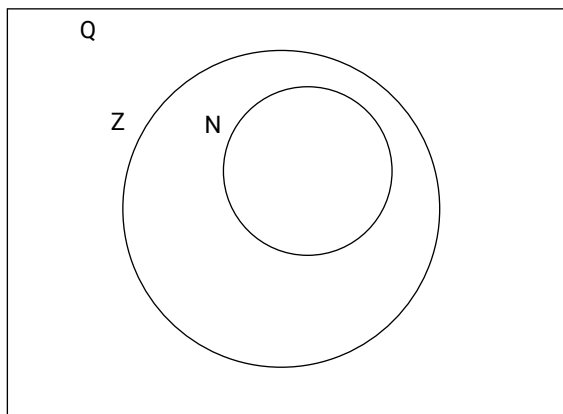
Exemplos: $7/4$ e $-15/9$ são racionais.

Observe, também, que os números 87,321 e 1,221 são racionais, pois são divisíveis pelo número 1.

Importante!

Todo número natural é também um número inteiro, e todo número inteiro é também um número racional.

O símbolo desse conjunto é a letra Q. Pode-se representar, por meio de diagramas, a relação entre os conjuntos naturais, inteiros e racionais. Veja:



As formas de representação de um número racional ocorrem das seguintes maneiras:

- **Frações:** $\frac{p}{q}$, com $q \neq 0$;
- **Decimais finitos:** 0,3;
- **Decimais infinitos** (também conhecidos como **dízimas periódicas**): 0,33333...

Operações com Números Racionais

As operações com os números racionais são divididas entre decimais e frações.

- **Operações com Números Decimais**

As operações com números decimais são realizadas da mesma forma que as operações com números inteiros, com a diferença de que é necessário respeitar o posicionamento da vírgula. Vejamos um exemplo:

Adição e Subtração com Números Decimais

$$0,2 + 0,9 = 1,1$$

$$0,3 - 0,2 = 0,1$$

Multiplificação com Números Decimais

Para multiplicarmos números decimais, devemos posicionar um número abaixo do outro e realizar a multiplicação normalmente, desconsiderando as vírgulas inicialmente. Vejamos o exemplo $0,3 \cdot 0,3$:

$$\begin{array}{r} 0,3 \times \\ 0,3 \\ + 09 \\ \hline 00 \\ 009 \\ \hline \end{array}$$

Agora, para posicionar a vírgula, contamos a quantidade de casas decimais que temos após a vírgula em cada um dos números. Como em 0,3 há apenas 1 casa decimal, devemos somar 2 casas ($1 + 1$) e posicionar a vírgula no lugar correto. Assim, $0,3 \cdot 0,3 = 0,09$.

$$\begin{array}{r} 0,3 \times \\ 0,3 \\ + 09 \\ \hline 00 \\ 009 \\ \hline \end{array}$$

Divisão de Números Decimais

A divisão de números decimais ocorre por meio da multiplicação do dividendo e do divisor por múltiplos de 10 até que a vírgula deixe de pertencer a ambos. Veja um exemplo:

$$7,124 \div 0,21$$

Multiplicaremos os dois lados por 1000 (ou 10^3) até que a vírgula deixe de pertencer ao divisor:

$$\text{Assim, } 7,124 \cdot 210$$

Agora, realizaremos a divisão do mesmo modo que aprendemos para a divisão de números inteiros.

$$7,124 \cdot 210 = 33,9238...$$

Operações com Frações

Frações nada mais são do que operações de divisão. Podemos, por exemplo, escrever $4 \div 8$, como $\frac{4}{8}$.

Neste tópico, veremos todas as operações que envolvem as frações, quais sejam: a adição, a subtração, a multiplicação e a divisão.

Adição ou Subtração de Fração

Para somar ou subtrair frações, é necessário ater-se, principalmente, aos denominadores, ou seja, à “base” das frações. Vejamos duas situações possíveis:

POLÍTICAS E LEGISLAÇÕES DA EDUCAÇÃO

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 (ARTIGOS Nº 205 A Nº 214)

EDUCAÇÃO

Consagrada no art. 205 da Constituição, a educação é direito de todos e dever do Estado, sendo promovida com colaboração da sociedade com o objetivo de preparar o indivíduo para o exercício da cidadania e para o trabalho pela melhoria de suas qualificações.

Art. 205 *A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.*

Os princípios do ensino estão consagrados no Texto Constitucional, no art. 206, e são os seguintes:

Art. 206 *O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:*

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;*
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;*
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;*
- IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;*
- V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;*
- VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;*
- VII - garantia de padrão de qualidade;*
- VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal;*
- IX - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.*

Parágrafo único. A lei disporá sobre as categorias de trabalhadores considerados profissionais da educação básica e sobre a fixação de prazo para a elaboração ou adequação de seus planos de carreira, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

Ainda, o parágrafo único do mencionado dispositivo determina que a lei deve dispor sobre os profissionais da educação e sobre a adequação de seus planos de carreira, no âmbito da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios.

As universidades devem obediência ao princípio de indissociabilidade¹ entre ensino, pesquisa e extensão, bem como têm autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. Nos termos:

Art. 207 *As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.*

§ 1º É facultado às universidades admitir professores, técnicos e cientistas estrangeiros, na forma da lei.

§ 2º O disposto neste artigo aplica-se às instituições de pesquisa científica e tecnológica.

Dica

Conforme a Súmula Vinculante nº 12, a cobrança de taxa de matrícula nas universidades públicas viola o inciso IV, do art. 206, da Constituição Federal.

Conforme o art. 208 da CF, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

Art. 208 *O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:*

- I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;*
- II - progressiva universalização do ensino médio gratuito;*
- III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;*
- IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade;*
- V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;*
- VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;*
- VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.*

Antes da Emenda Constitucional nº 59, de 2009, a gratuidade do ensino apenas se aplicava ao ensino fundamental. A EC mencionada inovou ao estender a obrigatoriedade do ensino gratuito à toda a educação básica (infantil, fundamental e média).

Assim, o acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo, sendo que seu não oferecimento, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

JOGOS, BRINCADEIRAS E PSICOMOTRICIDADE

OS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Piaget [...], o desenvolvimento do jogo resulta de processos puramente individuais e de símbolos idiossincráticos peculiares que originam da estrutura mental da criança e que só por ela podem ser explicados.¹

O autor analisa o jogo em sua gênese como um complemento da imitação. Ao estudar a imitação, Piaget reconhece seis estágios progressivos, cada um deles com características peculiares. Acompanhe os pontos a seguir acerca de cada um deles:

1º Estágio – Preparação reflexa - A reprodução de um modelo estará relacionada com os atos reflexos e, portanto, não é propriamente imitação (ausência de imitação neste estágio).

2º Estágio – Imitação esporádica - Os esquemas reflexos começam a assimilar certos elementos exteriores e a ampliar-se em função de uma experiência adquirida sob a forma de reações circulares “diferenciadas”.

3º Estágio – Imitação sistemática - Aparecem novas reações circulares que exercem uma ação sobre as mesmas coisas; surgem a partir da coordenação de visão e da apreensão, aos quatro meses e meio, em média. [...]

4º Estágio – Imitação dos movimentos já executados pelo sujeito, mas de maneira invisível para ele, Piaget descreve dois momentos distintos nesta fase da imitação:

a) Imitação de movimentos já executados pelo sujeito; [...]

b) Início da imitação de novos modelos sonoros e visuais. [...]

5º Estágio – Imitação sistemática de modelos novos, inclusive os que correspondem aos movimentos invisíveis do próprio corpo – A imitação de modelos novos não se faz de forma sistemática e precisa, mas no curso do quinto estágio e isso paralelamente com os progressos da mesma inteligência, faculdade da qual parece depender diretamente a imitação.

6º Estágio – Começo da imitação representativa e evolução posterior da imitação. No curso deste estágio, ocorre a construção da inteligência sensório-motora. A coordenação dos esquemas se torna independente suficientemente da percepção imediata e da experiência empírica como para dar lugar a combinações mentais. [...]

Os jogos de exercício, também denominados de jogos sensório-motores, aparecem no primeiro

período do desenvolvimento da criança, isto é, no período da atividade sensório-motora. Não chegam a constituir sistemas lúdicos independentes e construtivos, como é o caso dos jogos simbólicos de regras. Sua motivação característica, segundo Piaget, é pelo simples prazer funcional, ou pelo prazer produzido pela tomada de consciência de suas novas capacidades.²

Lembre-se de que Piaget reconhece seis estágios progressivos, cada um deles com características peculiares.

A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO E DE BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao falarmos da utilização dos brinquedos na Educação Infantil, duas considerações são fundamentais: pensar o brinquedo como instrumento de conhecimento, ou seja, como parte de um processo de educação (educação **pelo** brinquedo); e pensar em meios de como utilizar o brinquedo na aprendizagem de valores, numa perspectiva psicopedagógica ou socioantropológica, e no desenvolvimento da socialização (educação **para** o brinquedo).

Um aspecto importante a se considerar, de acordo com Kishimoto (2002, p. 8), é que *“o brinquedo sempre esteve presente no contexto da educação infantil informal e na esfera doméstica, mas na educação formal, a polêmica criada em torno das relações entre a educação e o brinquedo, dificultou sua aceitação”*.

Contudo, a educação formal utilizou-se de estratégias voltadas a valores estabelecidos por diferentes sociedades como importantes para a formação do ser humano, fazendo com que as atividades com os brinquedos fossem consideradas nos seus processos, mas não considerando os objetivos de aprendizagem que se gostaria de alcançar a partir das interações com os brinquedos.

Assim sendo, cumpre assinalar a diferenciação entre **educação para o brinquedo** de **educação pelo brinquedo**, tal como propõe Kishimoto (2002).

Educação Para o Brinquedo


A educação para o brinquedo *“requer a identificação dos valores associados ao brinquedo. Tais valores podem ser explicitados na perspectiva psicopedagógica ou socioantropológica”* (KISHIMOTO, 2002, p. 8). Assim, na perspectiva psicopedagógica, a importância do brinquedo está relacionada à **aprendizagem** e ao **desenvolvimento infantil**. Esses aspectos da aprendizagem e desenvolvimento infantil são pautados na ideia de que:

A criança da fase infantil aprende de modo intuitivo, em contextos flexíveis que respeitam a sua iniciativa, é nesse espaço que será possível a construção de noções espontâneas, adquiridas em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais. (KISHIMOTO, 2002, p. 9)

1 SOUZA; MARQUES; BRAIT, 2008, p. 5.


2 NEGRINE, A. **Aprendizagem & desenvolvimento infantil**: simbolismo e jogo. Editora Prodil. Porto Alegre, 1994, p. 32-45.

MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

[ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO](#)